

Excelentíssima Senhora Bastonária

Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho Regional

Caros colegas

Senhoras e senhores

1. Começo por agradecer o convite, que me foi endereçado pela organização, para apresentar uma sùmula històrica sobre o que foi a atividade mèdico-veterinària na Região Autònoma da Madeira. Tarefa que não é fàcil, atendendo ao tempo que me foi disponibilizado e por isso peço-vos que me concedam alguma indulgência.

2. A verdade é que a història da medicina veterinària na RAM ainda se encontra por fazer e por isso irei apenas referir alguns dos factos que se encontram em alguns documentos dispersos, a que tive acesso, e recorrer às memórias que me foram passadas pelos colegas mais velhos, com os quais tive o privilégio de conviver e colaborar, designadamente pelo meu pai.

3. Estes apontamentos dizem respeito, pois, a um período temporal anterior a 1974.

4. Não será de todo errado afirmar que a actividade mèdico-veterinària na Madeira teve o seu início a meados do Séc. XIX, mais propriamente após 12 de Março de 1862, data em que foi criada a Intendência de Pecuària do Funchal e também publicado o Regulamento das Intendências.

5. Importa explicar que, de acordo com esse regulamento, o Intendente de Pecuária, era um delegado do Conselho Especial de Veterinária (um embrião do que veio a ser mais tarde a Direcção-Geral de Veterinária).

6. O Intendente de Pecuária detinha não apenas as atribuições inerentes ao fomento da indústria pecuária, as quais incluíam o levantamento de cartas pecuárias, estudo da flora forraginosa e o recenseamento dos gados, mas também possuía atribuições sanitárias, policiais e higiénicas, como medidas de combate às epizootias e enzootias, a possibilidade de produzir editais públicos, de efetuar a vigilância de feiras, mercados e matadouros, a inspeção de tanques e bebedouros públicos de gado e a divulgação de preceitos e regras gerais de higiene do gado, bem como deveria enviar todos os anos, ao órgão de governo competente, um relatório sobre a situação pecuária do seu distrito. Também lhe era permitido o facultativo como Médico Veterinário, ou seja, podia exercer atividade clínica.

7. Em 1871, por Carta de Lei de 14 de Junho, as Juntas Gerais, nas quais se integrava a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, passaram a ter como incumbência a administração e o fomento agrícola e pecuário da sua área e, em 1877, o Regulamento de Agricultura Distrital, veio determinar que o Intendente de Pecuária, passasse para a dependência

administrativa direta das Juntas Gerais, sem prejuízo das atribuições já mencionadas.

8. Em bom rigor, desconheço quem terá sido o primeiro Intendente de Pecuária do Funchal. Mas, através do relatório intitulado “A Indústria Pecuária no Districto Autónomo do Funchal”, de 1 de Março de 1878, ficamos a saber que nessa data o Intendente era o Dr. Salvador Gamito D’Oliveira.

9. Mas, quem desejar saber mais sobre os gados existentes na Madeira e Porto Santo nos finais do Séc. XIX, terá obrigatoriamente de ler o extenso e pormenorizado relatório de Maio de 1895, do então Intendente de Pecuária do Distrito do Funchal, Dr. João Tierno, que se conserva ainda atual em alguns aspetos.

10. Nove anos após a publicação do Regulamento de Agricultura Distrital, os Decretos de 26 de Dezembro de 1886 e o primeiro Regulamento-Geral de Saúde Pecuária, publicado em 7 de Fevereiro 1889, com as alterações introduzidas pelo Decreto de 1 de Dezembro de 1892, o qual se manteve em vigor por várias décadas, a Intendência de Pecuária do Funchal, à semelhança das restantes intendências do país, viu definidas e enquadradas as suas competências de autoridade sanitária veterinária.

11. Importa também recordar que a actividade veterinária na Madeira, até aos finais dos anos 60 do Séc. XX, distribuía-se por três entidades oficiais, a Intendência de Pecuária, que já referi, a Junta dos Lacticínios da Madeira, organismo essencialmente vocacionado para higiene do leite e sanidade do gado leiteiro e, ainda, algumas Câmaras Municipais, cujos médicos veterinários (cujos cargos são hoje inexistentes) desempenhavam as funções de autoridade veterinária concelhia, estando a sua ação focada no que se refere ao controlo higiosanitário das feiras, mercados e casas de matança e ainda no controlo dos animais errantes.

12. Nesses tempos, diversos Médicos Veterinários oriundos do Continente e dos Açores desenvolveram a sua actividade profissional na Madeira, até que, a partir de 1940, começaram a surgir os primeiros Médicos Veterinários madeirenses, tais como os falecidos Bacili Alcino Dionísio, Alcino Drummond, João da Costa Mendes, Humberto Sousa Gomes e Carlos Manuel de França Dória.

13. Todos eles, verdadeiros pioneiros do seu mister, emprestaram o seu conhecimento e permanente esforço à coisa pública, nomeadamente no combate das doenças que então afetavam os nossos animais, tal como o surto de Raiva de 1892, a Tuberculose, o Carbúnculo Hemático, a Peste Suína Africana, a Doença de Newcastle, a Brucelose, etc., tendo contribuído para tal o então criado Fundo de Previdência Pecuária, estrutura mutualista gerida pela Junta dos Lacticínios da Madeira.

14. Esses Médicos Veterinários dedicaram-se também ao melhoramento das espécies pecuárias, designadamente através da introdução de novas raças mais produtivas, tais como a Red Danish e a Holstein Frisien, para produção leiteira e a Charolesa para os cruzamentos de carne.

15. Procederam do controlo dos postos de cobrição e ao contraste lacto-manteigueiro do leite que então se produzia, desenvolvendo a experimentação zootécnica e implementando as boas técnicas de manejo. Contribuíram para a formação dos criadores e promoveram o fomento pecuário, nomeadamente através do Posto Zootécnico, de boa memória, onde diversas gerações de visitantes tiveram a oportunidade de conhecer o que se fazia nesta Região em matéria de criação de bovinos, ovinos e caprinos.

16. Não esquecendo o seu papel na coordenação e organização da Feira do Gado, que ainda ocorre no Porto Moniz desde 1955, foram também corresponsáveis pelo início e desenvolvimento da Avicultura e da Suinicultura intensivas, pela introdução experimental da cultura hidropónica de forragens e pela criação de um serviço de inseminação artificial em bovinos, com carácter gratuito, a partir de postos distribuídos por toda a Ilha da Madeira, exemplo único no país.

17. Esses médicos veterinários foram verdadeiros pioneiros, que viveram períodos difíceis, mas simultaneamente estimulantes da medicina veterinária nesta Região Autónoma e a eles dedico estes breves apontamentos.

18. Espero, pois, que vos tenha sensibilizado e aguçado a curiosidade para saberem mais acerca da nossa profissão nesta Região e, quem sabe, possa ter estimulado alguém para se dedicar a recolher a informação, que presentemente se encontra dispersa, de modo a compilá-la e publicá-la.

19. Resta-me agradecer a vossa atenção e a disponibilidade que tiveram para me ouvir, terminando com o seguinte pensamento de Marguerite Yourcenar:

"QUANDO SE GOSTA DA VIDA, GOSTA-SE DO PASSADO, PORQUE ELE É O PRESENTE TAL COMO SOBREVIVEU NA MEMÓRIA HUMANA."

BEM HAJAM